

Assembléia Mundial para Energias Renováveis 2005 (WREA)
De 26 a 30 de novembro de 2005, Bonn/Alemanha

Terceiro Fórum Mundial para Energias Renováveis
30 de novembro de 2005

Declaração final: O direito humano ao acesso a energias renováveis

“Todos os humanos são livres e nascem com dignidade e direitos iguais!” Esta primeira frase da declaração geral dos direitos humanos articula o compromisso humanitário fundamental. Somente com o cumprimento deste compromisso pode-se garantir uma vida digna de paz.

A energia é uma condição elementar para qualquer forma de vida. O acesso a energia é um direito humano elementar intocável.

A experiência do século XX mostra que o sistema do fornecimento de energia estabelecido, com a base nas energias fósseis e, em parte, na energia atômica, não é capaz de garantir este direito fundamental a todos. Este direito está sendo violado milhões de vezes. Por causa do esgotamento próximo das fontes fósseis de energia e suas dramáticas consequências para o clima e o meio ambiente, será, no futuro, cada vez mais difícil garantir este direito à humanidade cada vez mais numerosa. O direito somente poderá ser cumprido a través das energias renováveis.

Não devemos perder mais tempo na mobilização das energias renováveis. Até agora, as tentativas internacionais ficaram muito atrás das necessidades e possibilidades. O grande número de conferências da ONU promete mais do que pode cumprir, porque a ação é comprometida ao princípio do consenso. As organizações da ONU e os bancos de desenvolvimento internacionais, até agora, não têm apoiado uma mudança de prioridades a favor das energias renováveis ou foram impedidos a fazê-la.

O protocolo de Kioto fica atrás das necessidades: O problema principal deste protocolo é a orientação dos instrumentos para o comércio dos direitos de emissão em vez de evitar emissões a través do aproveitamento das fontes de energia renováveis. O fomento da energia nuclear foi implantado no direito internacional, ao contrário da mobilização das energias renováveis. O sistema energético fossil-nuclear é subsidiado anualmente com ca. de 500 bilhões de dolares, um valor cinquenta vezes maior que o fomento das energias renováveis.

A discriminação das energias renováveis se reflete no sistema de instituições governamentais internacionais. A Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA – letras em inglês) promove a proliferação da tecnologia nuclear, a Agência Internacional de Energia (IEA - letras em inglês) é o braço direito do setor das energias fósseis. Desde há muitos anos, ambas as agências enganam os governos e o público a través da diminuição dos perigos da energia nuclear e das energias fósseis e a través da negação do verdadeiro potencial das energias renováveis.

Estas agências guiam os governos para uma política energética cega para o futuro. Não podemos ficar calados e temos que acusar os responsáveis. Não somente tem que se responsabilizar por uma gestão errada mas também pela negligencia.

As fontes convencionais da energia tornam-se cada vez mais caras com o esgotamento e o aumento de danos catastróficos. Energias renováveis tornam-se cada vez mais baratas pelos avanços tecnológicos e a produção industrial em massa. As energias renováveis possibilitam o fornecimento de energia duradouro para todos.

Qualquer adiamento adicional é irresponsável. As razões econômicas, ecológicas e da política da paz favorecem as energias renováveis. Neste contexto, se desenvolve uma decisão ética para as energias renováveis.

1. A Assembléia Mundial para Energias Renováveis apóia o projeto oficial do novo governo alemão, tomar a iniciativa para fundação de uma agência internacional para energia renováveis. Esta iniciativa terá sucesso, se a fundação da agência não vier depender de um consenso geral, mas sim, se um grupo de “like-minded” governos fundarem a agência convidando todos os governos para poder afiliar-se no momento quando quiserem.
2. A introdução de uma estratégia “longe do petróleo” a través da mobilização de bio-combustíveis, para escapar da armadilha da escassez e encarecimento de jazidas de petróleo e gás natural. Para chegar lá é preciso modificar a ordem mundial de comércio, para que as regras dela não venham contradizer o desenvolvimento de uma agricultura e um setor econômico de bio-combustíveis.
3. Além disso, a Assembléia Mundial afirma as propostas do Fórum Mundial para Energias Renováveis do ano 2004, as quais fazem parte da “Agenda Mundial”:
 - O acréscimo do contrato de non-proliferação nuclear por um contrato de proliferação das energias renováveis.
 - A prioridade de financiamento de energias renováveis na política de desenvolvimento (e nos bancos de desenvolvimento) e uma focalização ao micro-financiamento (exemplo: banco Grameen Shakti / Índia).
 - A introdução de normas e padrões industriais globais.
 - A fundação de uma universidade internacional para energias renováveis no âmbito da UNESCO.

O objetivo principal: A estimulação e o fomento de iniciativas autónomas em vez de continuar esperando a convênios internacionais. A mobilização das energias renováveis é uma chance única, e não é um peso econômico.

A Assembléia Mundial 2006 terá o seguinte tema:

Autonomia energética para todos.